

# AVALIAÇÃO E TERTÚLIA MUSICAL: AVALIAÇÃO POR MEIO DO DIÁLOGO IGUALITÁRIO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.<sup>1</sup>

Mickaelly Louzada Matos da Silva<sup>2</sup>

Raíssa Lima Garcia<sup>3</sup>

Maria do Socorro Gomes da Silva de Menezes<sup>4</sup>

Bruna.Lourenço Zocaratto<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da aplicação de um projeto interventivo aplicado com estudantes do 3º ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em uma escola pública do Distrito Federal no contexto do programa Residência Pedagógica (Edital CAPES nº 06/2018) que visa o aperfeiçoamento da formação prática dos cursos de licenciatura. Os sujeitos participantes do projeto interventivo foram três residentes (autoras do projeto) e uma turma da EJA que em sua maioria são trabalhadores e/ou pessoas que estão ingressando na escola depois de um período afastados.

Durante nossas observações na escola-campo, percebemos a necessidade de formas de avaliação condizente com contexto deles e uma maior participação nas atividades desenvolvidas na escola. Deste modo, buscamos trabalhar com outras atividades avaliativas de forma a desenvolver a formação dos estudantes e nossa formação docente:

“Em contexto de ensino, com abordagens de reflexão-ação sobre os problemas detectados, em equipes com professores que se empenham na investigação e resolução dos problemas que delineiam hipóteses de solução e avaliam a sua consistência e resultados e que, em todo este processo, aprendam a ser professor, porque refletem sobre a sua vivência profissional e os problemas que essa mesma prática lhes coloca.” (ALARCÃO e TAVARES, 2004, p. 19).

As atividades avaliativas no presente trabalho foram a avaliação informal, “quando realizada de forma positiva e não discriminatória, é praticamente formativa porque é uma avaliação que visa promover a aprendizagem e não medi-la”, vistas aqui em conformidade com (VILLAS BOAS, 2017, p. 149). e com a avaliação em pares “tem sido apontada como um bom indicador do futuro desempenho profissional, sendo considerada consistente e confiável, fornecendo informações que não poderiam ser medidas pelos métodos tradicionais”, conforme (DOMINGUES et al., 2001: 1)

<sup>1</sup> O presente resumo é resultado de um projeto interventivo.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Inglês pelo Instituto Federal de Brasília - IFB, [mickaellylms@gmail.com](mailto:mickaellylms@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Letras Inglês pelo Instituto Federal de Brasília - IFB, [raissalg@gmail.com](mailto:raissalg@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Letras Inglês pelo Instituto Federal de Brasília - IFB, [help.silvamenezes@gmail.com](mailto:help.silvamenezes@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Docente em Língua Inglesa no Instituto Federal de Brasília, DF - [bruna.zocaratto@ifb.edu.br](mailto:bruna.zocaratto@ifb.edu.br).

E para que os estudantes pudessem participar mais das atividades dentro de sala de aula, levamos a metodologia tertúlia musical dialógica, onde pudemos trabalhar tanto as avaliações, quanto o diálogo igualitário e o ensino de língua Inglesa.

Isto posto, o objetivo deste projeto é levar novas formas de se avaliar para o contexto desses estudantes e refletir sobre essas avaliações dentro de uma atividade que busca proporcionar aos estudantes maior participação dentro e fora de sala de aula.

O projeto foi aplicado em um período de 3 dias, compreendendo a aplicação da tertúlia musical dialógica, um exercício de fixação, um questionário, uma entrevista e o feedback. Durante esse período foi levado a avaliação informal e a em pares, onde os estudantes se sentiram à vontade com atividade, livres para participar, indo de encontro ao Goodrich Andrade (2001) que revela que “os alunos apresentam melhor produção quando compreendem e identificam os critérios pelos quais são avaliados.”

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para realização da coleta de dados, foram elaboradas notas de campo durante a aplicação do projeto interventivo e um feedback dos estudantes. Optamos pela pesquisa qualitativa, pois nossa intenção era obter informações quanto aos instrumentos investigados do ponto de vista dos estudantes. “A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.” (DENZIN E LINCOLN, 2006)

Primeiramente, foi apresentado aos alunos músicas de estilos que eles conhecem como RAP, Rock e Pop, em seguida, foi pedido para os estudantes escolherem a música que seria abordada na tertúlia e logo após, eles tiveram a oportunidade de se expressarem em relação a música escolhida, que foi *God's Plan* do cantor Drake. Assim que a música foi escolhida, os residentes imprimiram a letra da música original e a tradução para que no dia da aplicação da dinâmica fosse entregue aos alunos.

Sobre a tertúlia, podemos expressar que o que fortalece os conhecimentos e exprime conexões com a vida. Assim, consideramos que

leitura é um processo não apenas de leitura, mas também de diálogo, por meio do qual as pessoas podem trocar ideias, aprender conjuntamente e produzir mais conhecimentos, encontrando, assim, novos significados que transformem a linguagem e o conteúdo de suas vidas.” Giroto e Mello (2012, p.72).

Para a avaliação em pares foi elaborado um exercício de fixação e um questionário impressos, onde foi explicado como ocorreria nas aulas subsequentes à execução da tertúlia musical. “A avaliação em pares é um mecanismo pelo qual os estudantes consideram o valor, a qualidade ou o sucesso dos processos, produtos ou resultados de aprendizagem de seus pares ou colegas.” (TOPPING, 1998).

Quanto a avaliação informal, que ocorreu durante todo o processo de intervenção e, foi entregue uma entrevista escrita como parte dessa avaliação, onde, alguns alunos foram entrevistados dando suas opiniões quanto ao tema em questão. Foi pedido um feedback aos estudantes sobre todo o processo interventivo. “Por contraposição a avaliação formal, estaremos entendendo a avaliação informal como a construção, por parte do professor, de juízos gerais sobre o aluno, cujo o processo de constituição está encoberto e é aparentemente assistemático.” (FREITAS, 1995).

## DESENVOLVIMENTO

Para a elaboração e construção do projeto interventivo, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica com os teóricos que falam da importância da avaliação informal, da avaliação em pares e da tertúlia dialógica e musical em sala de aula, para podermos ter uma melhor fundamentação teórica na realização da nossa pesquisa.

Primeiro, foram realizadas a tertúlia musical e a avaliação informal e, em seguida foi a vez da avaliação em pares com a continuidade da avaliação informal.

### **Tertúlia Musical Dialógica e a Avaliação Informal:**

Em um primeiro momento, os estudantes organizaram as carteiras da sala de aula em um grande círculo com o propósito de proporcionar uma discussão onde estes se sentissem mais confortáveis e pudessem estabelecer um contato visual melhor com seus colegas de classe. Após a organização espacial da sala, duas estudantes-pesquisadoras do grupo preencheram o quadro com instruções das atividades para guiar os estudantes. Foram levantadas questões como “o que você entendeu da letra?”, “te lembrou algo?” e “qual frase da música, mas te chamou atenção?”, para que os estudantes pudessem organizar suas ideias em relação a música.

Em seguida, os estudantes acompanharam a leitura da letra e, então, as estudantes-pesquisadoras abriram um momento de reflexão onde cada educando teve a oportunidade de expressar suas ideias em relação à letra. Durante esse momento, pôde-se perceber que todos os participantes da tertúlia haviam compreendido o sentido da música em Língua Inglesa e o valor da atividade promovida.

Além disso, eles também manifestaram compreensão quanto a conceitos simples da tertúlia e, conseqüentemente, o respeito ao diálogo. Em conformidade com o que diz Danilo Chaid em seu artigo: Esta discussão está de acordo com a Teoria da Ação Comunicativa apresentada por Habermas (1987), que propõe um ambiente onde as pessoas não estão censuradas por forças como atribuições de poder, opressões externas ou internas ao grupo. Qualquer pessoa é livre para expressar o que pensa, independentemente de seu grau de instrução, situação social, idade, gênero, opção sexual, etc. (CHAIB, 2006).

### **Exercício de fixação e questionário de avaliação em pares**

Nas duas aulas seguintes, o assunto da tertúlia foi retomado. Foi aplicado um exercício de fixação sobre alguns conteúdos que estavam presentes na música, e houve oportunidade de troca de ideias e esclarecimento de dúvidas.

Posteriormente, as graduandas-pesquisadoras solicitaram aos alunos que formassem duplas e trocassem os exercícios entre si para que pudessem avaliar uns aos outros (avaliação em pares), com alguns critérios explicados pelas mesmas graduandas para melhor correção.

Após a correção feita pelos seus pares, entregou-se o gabarito com as respostas. Os alunos receberam um questionário sobre a avaliação em pares, onde cada respondeu às perguntas relacionadas sobre a avaliação que fez do seu colega na correção do exercício de fixação, que haviam realizado na primeira aula, numa espécie de feedback.

A avaliação dos pares “tem sido apontada como um bom indicador do futuro desempenho profissional, sendo considerada consistente e confiável, fornecendo informações que não poderiam ser medidas pelos métodos tradicionais.” (DOMINGUES et al., 2007: 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a avaliação informal foi verificado que um grande percentual dos estudantes participa mais das atividades quando sabem como estão sendo avaliados e quando

a atividade traz temas que fazem parte do contexto deles. Os estudantes se sentem motivados, sem muito receio de se expressarem em sala de aula.

No questionário da avaliação em pares, os estudantes afirmaram que foi uma forma interessante de se trabalhar porque foram avaliados pelo colega como se fosse algo “de igual para igual” e isso acontece devido ao fato de que eles veem o professor num patamar diferente, e não como se fosse um deles.

Pode-se notar que os estudantes teve compreensão do processo avaliativo que estava sendo proposto e ao trabalharmos as atividades avaliativas aliada à tertúlia, percebemos que quando se trata de atividades que tenham a participação dos estudantes nas escolhas da proposta, eles se mostram mais abertos e interessados, como conseguimos verificar por meio da fala de um dos estudantes durante o feedback que, “Gostaria que houvesse mais atividades desse tipo”.

Assim sendo, é preciso superar formas de avaliação selecionadoras que fazem com que o processo de aprendizagem dos estudantes seja baseado em notas, tirando o foco da real aprendizagem, participação e do crescimento humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que os alunos envolvidos no projeto interventivo mostraram-se mais receptivos a atividade lúdica que foi aplicada. Dessa forma, percebe-se também que mesmo em uma sala com diferentes faixas etárias todos interagiram de uma forma mais participativa.

O processo de integrá-los na atividade se fez necessário, visto que estes estudantes já foram marginalizados uma vez do contexto escolar e quando retornam esperam por novas oportunidades, seja para ter a satisfação de terminar o ensino médio, por buscar melhores oportunidades de trabalho ou entrar na universidade.

Esse trabalho vem com a intenção de que os docentes reflitam sua prática dentro e fora da sala de aula levando em consideração a importância do que os estudantes carregam para a sala de aula. Espera-se também, avançar nos estudos na área da EJA para melhor compreender essa modalidade, seus sujeitos e suas problemáticas, além de repensar e melhorar a formação de professores de língua estrangeira moderna que seja condizente com a EJA.

A vista disso, a escola deve repensar suas práticas com esses sujeitos que retornam a escola de modo a corroborar com Santomé que diz:

As escolas, instituições de socialização, têm como missão expandir as capacidades humanas, favorecer análises e processos de reflexão em comum da realidade, desenvolver nas alunas e nos alunos os procedimentos e destrezas imprescindíveis para sua atuação responsável, crítica, democrática e solidária na sociedade (SANTOMÉ, 2002: 175).

**Palavras-chave:** Projeto interventivo; Avaliação; Residência Pedagógica; Língua Inglesa; Tertúlia Musical.



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ana Paula Santiago Seixas; PEREIRA, Jane Cristina. **Tertúlia Literária Dialógica: teoria e prática**. Brasília: Editora Ifb, 2014.
- BOAS, Benigna Maria Freitas Villas; SOARES, Sílvia Lúcia. **O LUGAR DA AVALIAÇÃO NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. 2016. Cad. Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 239-254, maio-ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n99/1678-7110-ccedes-36-99-00239.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Avaliação da educação básica: Das informações existentes ao interior das escolas**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 12, p. 167-178, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://esforce.org.br>> <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/271/452>>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas (org.) **Avaliação: interações com o trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2017.
- CHAIB, Danilo. **A ação comunicativa na educação musical de adultos: a tertúlia musical**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 16., 2006, Brasília. **A ação comunicativa na educação musical de adultos: a tertúlia musical**. Universidade de Barcelona: Comissão Científica do XVI Congresso da Anppom, 2006. p. 104 - 107. Disponível em: <[https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/01\\_Co m\\_EdMus/sessao05/01COM\\_EdMus\\_0502-147.pdf](https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Co m_EdMus/sessao05/01COM_EdMus_0502-147.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2019.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: \_\_\_\_\_ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.
- DOMINGUES, R. C. L. et al. **Autoavaliação e avaliação por pares: estratégias para o desenvolvimento profissional do médico**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.31(2): pp. 173-175, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/07.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- GIOTTO, V.C.; MELLO, R. R. **O ensino da leitura em sala de aula com crianças: a Tertúlia Literária Dialógica**. Interação, v. 37, n. 1, 2012p. 67-84. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/18869/11241>> Acesso em 16/08/2019.
- PEREIRA, Nayane Oliveira. **Leitura dialógica: A experiência da tertúlia literária em sala de aula**. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Licenciatura em Letras Português, Gestão e Práticas Educacionais (progepe), Universidade Nove de Julho (uninove), São Paulo, 2017.
- SANTOMÉ, J. T. **“As culturas negadas e silenciadas no currículo”**. In: SILVA. T. Tadeu (Org). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TOPPING, K. **Peer assessment between students in colleges and universities**. Review of Educational Research, v. 68, n. 3, p. 249-276, 1998.

